

A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO NAS ROTINAS EDUCACIONAIS DO ENSINO SUPERIOR

THE IMPORTANCE OF PSYCHOPEDAGOGUES IN HIGHER EDUCATION ROUTINES

Poliana da Silva Milhomem¹

Resumo: O presente trabalho visa ao longo de seus conteúdos estabelecer a importância que os psicopedagogos podem ter junto ao processo de aprendizagem dos alunos no ensino superior. Ressaltando algumas das principais características e procedimentos que fundamentam como a psicopedagogia e seus profissionais se tornam uma base relevante para consolidar a aprendizagem junto ao ensino superior. O objetivo geral da pesquisa consiste em descrever a importância do psicopedagogo no ambiente do ensino superior. Quanto aos objetivos específicos, esses são: apresentar os principais aspectos do psicopedagogo; destacar as características da psicopedagogia no ensino superior; analisar o papel desenvolvido pelo psicopedagogo nas instituições do ensino superior. Para consolidar as informações apresentadas será desenvolvida uma revisão de literatura, destacando alguns dos principais conceitos e análises de autores renomados no campo educacional. Pode-se concluir que a psicopedagogia tem uma relevância na rotina dos alunos inseridos no ensino superior, trabalhando e apresentando ferramentas que podem ser aplicadas para um rendimento positivo dos

¹ Mestranda em Educação pela Universidad de la Empresa-UDE, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Clínica SINAPSES, Neuropsicopedagoga pela Faculdade Metropolitana de São Paulo-SP, Especialista em Gestão Educacional e Docência no Ensino Superior pela Faculdade de Imperatriz/FACIMP, Especialista em Metodologias do Ensino Superior pela Faculdade do Bico/FABIC, Licenciada em Matemática pela Faculdade de Guanhães-MG, Pedagoga pelo Centro Universitário Internacional-UNINTER, Professora da rede municipal da cidade de Porto Franco-MA e Diretora do Departamento de Educação Inclusiva da Secretaria Municipal de Educação da Cidade de Estreito-MA. E-mail: polymilhomem2201@gmail.com , ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8032-7739>

alunos quanto ao conhecimento.

Palavras Chave: Psicopedagogo; Ensino superior; Psicopedagogia.

Abstract: This paper aims to establish the importance that psychopedagogues can have in the learning process of students in higher education. Highlighting some of the main characteristics and procedures that underlie how psychopedagogy and its professionals become a relevant basis for consolidating learning in higher education. The general objective of the research is to describe the importance of the psychopedagogue in the higher education environment. As for the specific objectives, these are: to present the main aspects of the psychopedagogue; to highlight the characteristics of psychopedagogy in higher education; to analyze the role developed by the psychopedagogue in higher education institutions. To consolidate the information presented, a literature review will be developed, highlighting some of the main concepts and analyses of renowned authors in the educational field. It can be concluded that psychopedagogy is relevant in the routine of students enrolled in higher education, working and presenting tools that can be applied for a positive performance of students in terms of knowledge.

Keywords: Psychopedagogue; Higher education; Psychopedagogy.

INTRODUÇÃO

O psicopedagogo desempenha um papel fundamental na mediação e facilitação do aprendizado, buscando entender as barreiras que afetam o rendimento acadêmico e promovendo intervenções voltadas para a construção de competências socioemocionais e cognitivas (Gonçalves, 2020). Esse papel tem se expandido, principalmente em contextos com grande diversidade de alunos e diferentes necessidades, como o ensino superior, onde o psicopedagogo precisa de competências

específicas para atuar com jovens e adultos.

No ambiente universitário, o psicopedagogo desempenha um papel crucial ao oferecer suporte voltado à inclusão e adaptação dos estudantes, visando a facilitar sua transição e permanência nesse novo contexto educacional. As demandas acadêmicas, que incluem a necessidade de autogestão, alto volume de leituras e avaliações, assim como a complexidade dos conteúdos abordados, apresentam desafios significativos para os alunos, exigindo ações focadas na melhoria tanto da aprendizagem quanto da saúde mental (Azevedo, 2014).

O trabalho psicopedagógico envolve uma identificação cuidadosa de obstáculos individuais, como dificuldades em organizar rotinas de estudo, problemas de concentração, ansiedade relacionada ao desempenho e a necessidade de adaptação a métodos de ensino mais autônomos. A psicopedagogia, ao compreender esses desafios específicos, atua na criação de estratégias que promovem um aprendizado eficaz e sustentável (Gonçalves, 2020). Essas estratégias podem incluir o desenvolvimento de técnicas de organização pessoal, como a criação de cronogramas de estudo, além de métodos de autoconhecimento que ajudem o estudante a identificar e superar suas dificuldades.

As intervenções psicopedagógicas podem ser variadas, desde atendimentos individualizados até ações coletivas, como workshops de desenvolvimento pessoal. Essas atividades promovem uma melhor compreensão das dificuldades de aprendizagem e criam um ambiente de apoio e empatia entre os colegas. Conforme Richartz et. al. (2016), essas intervenções são eficazes na redução da evasão e promoção da retenção acadêmica, além de auxiliar na construção de uma identidade acadêmica segura e resiliente.

De acordo com Azevedo (2014) o psicopedagogo orienta os alunos em habilidades de estudo, proporcionando-lhes ferramentas para gerenciar o tempo, realizar leituras produtivas e desenvolver resiliência diante das pressões acadêmicas. Esse suporte é essencial para o sucesso no contexto universitário, pois permite ao estudante desenvolver a autoconfiança e a autonomia necessárias para lidar com as demandas acadêmicas de maneira equilibrada, promovendo uma experiência universitária mais enriquecedora e inclusiva. Ao oferecer essa orientação, o psicopedagogo não apenas contribui

para o sucesso acadêmico imediato, mas também ajuda a formar alunos mais preparados para enfrentar desafios futuros na vida profissional e pessoal.

Dessa forma, pode-se observar que o psicopedagogo no ensino superior é essencial para promover o bem-estar e o sucesso acadêmico dos estudantes. Sua atuação contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais, fortalecendo a autonomia e a autoconfiança dos alunos ao longo de sua jornada acadêmica. Com intervenções preventivas e corretivas, o psicopedagogo é uma figura indispensável para uma educação superior inclusiva e eficaz.

Problema da pesquisa

O ambiente universitário apresenta uma série de obstáculos que impactam a adaptação e o sucesso acadêmico dos estudantes, especialmente considerando a diversidade de perfis e as necessidades socioemocionais que coexistem nesse contexto. As instituições de ensino superior demandam intervenções que vão além do apoio acadêmico, exigindo suporte para o desenvolvimento emocional e social dos alunos, como forma de combater a evasão e promover uma experiência de aprendizado completa.

Nesse cenário, o psicopedagogo assume um papel vital, oferecendo intervenções personalizadas que visam atender as necessidades emocionais, cognitivas e sociais dos alunos, contribuindo para sua inclusão e bem-estar. Ao longo dos conteúdos apresentados busca-se responder a seguinte problemática: “De que forma a atuação do psicopedagogo contribui para a adaptação e o sucesso acadêmico dos estudantes no ensino superior, considerando suas necessidades emocionais, cognitivas e sociais?”

Objetivos

Objetivo geral

Descrever a importância do psicopedagogo no ambiente do ensino superior.

Objetivos específicos

- Apresentar os principais aspectos do psicopedagogo;
- Destacar as características da psicopedagogia no ensino superior;
- Analisar o papel desenvolvido pelo psicopedagogo nas instituições do ensino superior.

ANTECEDENTES

A psicopedagogia surgiu como uma área interdisciplinar voltada à compreensão e à intervenção nas dificuldades de aprendizagem. Inicialmente, o foco esteve voltado para crianças e adolescentes no contexto escolar, com o objetivo de oferecer suporte a estudantes com dificuldades cognitivas e emocionais. Com o tempo, observou-se que o ambiente educacional evoluía e que novos públicos necessitavam de apoio psicopedagógico, o que ampliou o escopo da psicopedagogia para outras faixas etárias e contextos, incluindo o ensino superior (Azevedo, 2014).

No cenário do ensino superior, as instituições enfrentam a necessidade de adaptar-se para acolher um público cada vez mais diversos, composto por jovens e adultos com diferentes histórias, necessidades e expectativas. Os desafios emocionais, sociais e acadêmicos são acentuados neste ambiente, principalmente em um contexto onde o sucesso depende não apenas da capacidade de assimilar conteúdos, mas também de desenvolver competências de autogestão, resiliência e adaptabilidade (Gonçalves, 2020). Essa transição muitas vezes coincide com a necessidade de equilibrar estudos, trabalho e responsabilidades familiares, o que eleva o nível de estresse e demanda

por apoio adequado.

A partir da década de 2000, com o reconhecimento da importância do bem-estar emocional para o sucesso acadêmico, a presença do psicopedagogo nas instituições de ensino superior tornou-se mais frequente. Esse profissional passou a desempenhar um papel central na criação de estratégias e ambientes que promovam a inclusão e o suporte aos estudantes, colaborando para que eles desenvolvam habilidades emocionais e sociais, além de estratégias de aprendizado que favoreçam sua adaptação ao ambiente universitário.

Com o advento das novas tecnologias e o crescimento da educação a distância, surgiram novas demandas para o apoio psicopedagógico. A educação digital requer habilidades de autogestão e disciplina, e muitos estudantes têm dificuldade em lidar com a autonomia que esse formato de ensino exige. Nesse contexto, a atuação do psicopedagogo visa proporcionar um acompanhamento próximo, que ajuda os alunos a desenvolverem competências necessárias para superar essas barreiras e alcançar o sucesso acadêmico.

MARCO TEÓRICO

Psicopedagogo

O psicopedagogo é um profissional com formação especializada para compreender os processos de aprendizagem e as dificuldades que podem surgir nesse contexto. Sua formação geralmente abrange conhecimentos em pedagogia, psicologia, neurociência e metodologia de ensino, o que permite que ele atue tanto em ambientes educacionais quanto clínicos, aplicando abordagens personalizadas de acordo com as necessidades dos indivíduos e instituições (Peres, 2007).

A atuação do psicopedagogo se estende por um amplo espectro, abrangendo diferentes contextos e demandas. No contexto escolar, sua presença se faz fundamental no acompanhamento de alunos e na orientação de professores, visando a otimização do processo de ensino-aprendizagem e a identificação precoce de dificuldades. Já no contexto clínico, o psicopedagogo oferece atendimento

individualizado, investigando as causas das dificuldades de aprendizagem e elaborando estratégias personalizadas para superá-las (Lins, 2010).

Sua expertise também é aplicada no contexto organizacional, onde contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades dos colaboradores, por meio de treinamentos e programas de capacitação. Nos últimos anos, observa-se um aumento significativo da procura por psicopedagogos no âmbito do ensino superior. Essa crescente demanda reflete a necessidade de intervenções que facilitem a adaptação dos estudantes a esse novo nível de ensino, promovendo a inclusão e o sucesso acadêmico, considerando as particularidades e desafios inerentes à transição para o ambiente universitário, como a maior autonomia, a complexidade dos conteúdos e as exigências do mercado de trabalho.

A atuação do psicopedagogo no ensino superior pode envolver, por exemplo, o desenvolvimento de programas de apoio à aprendizagem, orientação vocacional e o auxílio na gestão do tempo e do estresse, contribuindo para a formação integral do aluno e para sua inserção no mundo profissional. (Lins, 2010).

As competências de um psicopedagogo vão além do conhecimento técnico, englobando também habilidades interpessoais e socioemocionais que são essenciais para seu desempenho. Entre essas habilidades estão a capacidade de escuta ativa, empatia e comunicação, que permitem ao psicopedagogo criar um ambiente acolhedor e de confiança para os alunos. Além disso, competências em avaliação diagnóstica e planejamento de intervenções são indispensáveis, pois possibilitam que o psicopedagogo identifique dificuldades específicas e desenvolva estratégias personalizadas para cada caso (Cazella et. al. 2010).

A atuação do psicopedagogo se destaca pela sua abordagem holística e interdisciplinar, essencial para a compreensão abrangente das dificuldades de aprendizagem. Ao invés de focar apenas nos sintomas, o psicopedagogo busca entender a complexa interação entre os aspectos emocionais, sociais, cognitivos e culturais que influenciam o processo de aprender (Pimenta, 2021).

Essa perspectiva integrada permite que ele identifique a raiz do problema, considerando, por

exemplo, o contexto familiar, as relações interpessoais, a autoestima, a história de vida do indivíduo e aspectos neurológicos, além das habilidades cognitivas específicas. A partir desse diagnóstico amplo, o psicopedagogo elabora intervenções personalizadas e mais eficazes, que vão além do reforço escolar tradicional. Seu trabalho visa não apenas a superação das dificuldades imediatas, mas também o desenvolvimento do potencial de aprendizagem de cada aluno, emponderando-o para aprender a aprender e construir autonomia em sua trajetória educacional (Cazella et. al. 2010). Essa visão holística contribui para a formação de indivíduos mais confiantes, resilientes e preparados para os desafios da vida acadêmica e profissional.

Com os avanços nas ciências da aprendizagem e o surgimento de novas tecnologias educacionais, a atualização contínua se torna essencial para que o psicopedagogo acompanhe as melhores práticas e ferramentas em seu campo de atuação. A educação é uma área em constante transformação, e a formação inicial não é suficiente para atender todas as demandas ao longo da carreira desse profissional. Cursos de especialização, workshops e congressos são oportunidades valiosas para o psicopedagogo manter-se atualizado, além de permitir o intercâmbio de experiências com outros profissionais e a imersão em novas metodologias e abordagens (Peres, 2007).

Essa atualização constante possibilita ao psicopedagogo conhecer novas metodologias e teorias que influenciam diretamente o aprendizado, como o uso de tecnologias educacionais e intervenções baseadas em dados. Adaptações ao ambiente de trabalho, novos conhecimentos e práticas atualizadas são fundamentais para que ele ofereça intervenções adequadas às necessidades dos alunos e às exigências do sistema educacional (Ribeiro, 2021). Essas práticas tornam possível enfrentar desafios modernos, como a personalização de estratégias para públicos diversos e a incorporação de ferramentas tecnológicas de maneira eficaz.

Além dos campos tradicionais de atuação, o psicopedagogo tem explorado novas áreas que refletem as mudanças sociais e educacionais. Um exemplo é a educação corporativa, na qual o psicopedagogo desenvolve programas de treinamento e capacitação, identificando estilos de aprendizagem e otimizando estratégias para aquisição de conhecimentos no ambiente de trabalho. Esse

trabalho contribui para o aprimoramento das habilidades de equipes e para o aumento da eficiência organizacional, especialmente em empresas que buscam investir no desenvolvimento contínuo de seus colaboradores.

Além das atuações tradicionais, o campo de trabalho do psicopedagogo se expande para os ambientes de educação não-formal, como museus, centros culturais, bibliotecas, organizações não governamentais (ONGs), hospitais e empresas, apresentando um promissor horizonte de atuação. Nesses espaços, o psicopedagogo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de programas educativos inovadores e inclusivos, voltados para diferentes públicos, idades e necessidades (Lins, 2010).

Ele contribui para a criação de experiências de aprendizagem significativas, que vão além da transmissão de informações, estimulando a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico. Seu trabalho envolve a adaptação de metodologias e materiais pedagógicos às características específicas de cada contexto, considerando, por exemplo, o público-alvo, os objetivos da instituição e os recursos disponíveis (Gomes et. al. 2021). Ao atuar em ambientes não-formais, o psicopedagogo promove a democratização do conhecimento, fomenta a inclusão social e amplia o acesso à cultura e à educação para pessoas de diferentes origens e condições socioeconômicas.

Este tipo de intervenção contribui para a formação de cidadãos mais participativos, críticos e conscientes do seu papel na sociedade. A flexibilidade e a criatividade inerentes à atuação do psicopedagogo em contextos não-formais o tornam um profissional cada vez mais requisitado para desenvolver projetos educativos inovadores e transformar esses espaços em verdadeiros centros de aprendizagem e desenvolvimento humano.

A tecnologia, por sua vez, tem ampliado significativamente as possibilidades de atuação do psicopedagogo. Com o crescimento da educação online e híbrida, esses profissionais são cada vez mais requisitados para auxiliar no design de ambientes virtuais de aprendizagem, na adaptação de metodologias para o contexto digital e no suporte a alunos que enfrentam dificuldades específicas nesses novos formatos de educação (Cazella et. al. 2010). A expertise do psicopedagogo em metodologias de

ensino e aprendizagem é fundamental para enfrentar os desafios que surgem com o ensino remoto.

De acordo com Gomes et. al. (2021), a neuroeducação tem se tornado um campo de destaque na formação e prática do psicopedagogo. Ao integrar conhecimentos da neurociência às práticas educacionais, esses profissionais podem obter uma compreensão mais profunda dos processos cognitivos envolvidos na aprendizagem, possibilitando intervenções mais precisas e eficazes. Essa abordagem permite que o psicopedagogo ofereça suporte adaptado ao funcionamento cerebral de cada indivíduo, favorecendo o desenvolvimento do potencial cognitivo e afetivo dos alunos.

A crescente conscientização sobre a intrínseca relação entre saúde mental e sucesso acadêmico tem ampliado a demanda pela atuação do psicopedagogo em ambientes educacionais. Seu papel na promoção do bem-estar emocional dos estudantes se tornou crucial, especialmente diante do aumento dos casos de ansiedade, depressão e estresse relacionados às pressões do ambiente escolar e, mais recentemente, às exigências do mundo conectado (Cazella et. al. 2010).

O psicopedagogo atua não apenas na intervenção, mas também na prevenção desses problemas, desenvolvendo programas que promovem habilidades socioemocionais, como a gestão do tempo, o controle do estresse, a regulação emocional, a autoestima e a comunicação assertiva. Esses programas podem incluir palestras, oficinas, grupos de apoio e atendimento individualizado, adaptando-se às necessidades específicas de cada contexto e faixa etária.

De acordo com Gomes et. al. (2021) o psicopedagogo trabalha em parceria com a família, os professores e outros profissionais da escola, criando uma rede de apoio que favorece o desenvolvimento integral do aluno. Ao promover um ambiente escolar mais saudável e acolhedor, o psicopedagogo contribui para a redução do estigma associado aos problemas de saúde mental, facilita a busca por ajuda profissional quando necessário e, principalmente, empodera os estudantes para lidarem com os desafios da vida acadêmica e pessoal de forma mais equilibrada e resiliente, potencializando seu aprendizado e seu desenvolvimento pleno.

Na educação inclusiva, o psicopedagogo desempenha um papel crucial, contribuindo para que as instituições atendam às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas

condições físicas, cognitivas ou emocionais. Sua atuação envolve tanto o trabalho direto com alunos com necessidades educacionais especiais quanto a orientação a professores e gestores para a criação de um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo (Pimenta, 2021). Esse compromisso com a inclusão assegura que todos os estudantes possam participar plenamente das atividades educacionais e alcançar seu máximo potencial.

O cenário educacional globalizado, marcado pela crescente internacionalização e mobilidade estudantil, apresenta novas demandas e oportunidades para a atuação do psicopedagogo. A diversidade cultural nas instituições de ensino exige a criação de ambientes educacionais mais inclusivos e culturalmente sensíveis, capazes de acolher estudantes de diferentes nacionalidades e backgrounds (Gomes et. al. 2021).

Nesse contexto, o psicopedagogo desempenha um papel fundamental ao auxiliar os alunos estrangeiros em seu processo de adaptação ao novo ambiente, facilitando a integração acadêmica, social e cultural. Seu trabalho pode envolver o desenvolvimento de programas de acolhimento, o oferecimento de suporte linguístico e cultural, a mediação de conflitos interculturais e a orientação sobre os sistemas educacionais e as normas culturais do país de destino (Ribeiro, 2021). O psicopedagogo atua na sensibilização da comunidade acadêmica para a importância do respeito à diversidade, promovendo a interação entre estudantes locais e internacionais e criando espaços de diálogo e troca de experiências.

Ao valorizar as diferenças culturais e promover a inclusão, o psicopedagogo contribui para a construção de um ambiente educacional mais rico, diversificado e justo, preparando os estudantes para viverem em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado. Essa atuação intercultural do psicopedagogo amplia significativamente seu campo de trabalho e o consolida como um profissional essencial para a promoção de uma educação integral e equitativa para todos.

O perfil do psicopedagogo está em constante evolução, refletindo as mudanças na sociedade, na educação e nas ciências que fundamentam sua prática. A capacidade de adaptar-se a novos contextos, integrar conhecimentos de diferentes áreas e manter uma postura ética e comprometida

com o desenvolvimento integral dos indivíduos continuará sendo essencial para o sucesso desses profissionais no futuro (Ribeiro, 2021). A versatilidade e o compromisso com a educação inclusiva e transformadora destacam o papel fundamental do psicopedagogo em uma sociedade que valoriza o conhecimento e o bem-estar dos indivíduos.

Psicopedagogia no ensino superior

As instituições de ensino superior (IES) representam sistemas complexos que vão além do simples repasse de conhecimento acadêmico; elas envolvem uma rede dinâmica de interações entre professores, alunos, infraestrutura e políticas institucionais, que juntas formam o alicerce do ambiente universitário. Esse ecossistema inclui aspectos pedagógicos, administrativos, culturais e emocionais, que precisam ser harmonizados para que a instituição cumpra seu papel de formar profissionais qualificados e cidadãos críticos. Segundo Tanzawa et al. (2010), as universidades enfrentam desafios que vão além da promoção da aprendizagem formal, exigindo também um suporte psicológico e pedagógico contínuo que considere as diferentes facetas da experiência universitária.

A diversidade de fatores que influenciam o sucesso acadêmico dos estudantes inclui não apenas as capacidades cognitivas, mas também aspectos sociais, emocionais e econômicos, que podem afetar o rendimento e o bem-estar dos alunos. O suporte psicológico é essencial para lidar com as pressões e ansiedades comuns ao contexto universitário, enquanto o suporte pedagógico auxilia na adaptação a novos métodos de ensino e na autogestão necessária para acompanhar o ritmo das atividades acadêmicas (Ribeiro, 2021). Dessa forma, as IES precisam adotar uma abordagem holística e interdisciplinar, que envolva diferentes áreas do conhecimento e profissionais qualificados, como psicopedagogos e orientadores educacionais, para identificar e atender as necessidades diversas de seus estudantes.

Dentro desse contexto, a IES torna-se um espaço de liberdade intelectual e desenvolvimento de competências críticas e socioemocionais, promovendo a autonomia e a maturidade de seus alunos.

A instituição universitária busca, assim, ser um ambiente que favoreça tanto o crescimento acadêmico quanto o pessoal, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

As políticas institucionais têm um papel fundamental nesse contexto, pois são elas que estabelecem as diretrizes e práticas de inclusão, acessibilidade e apoio social. Essas políticas não apenas ajudam a construir um ambiente acolhedor e igualitário, mas também favorecem a criação de redes de apoio e oportunidades de integração social, fundamentais para a adaptação dos alunos, especialmente aqueles que ingressam por meio de programas de cotas ou que enfrentam dificuldades econômicas.

A presença de uma estrutura de apoio bem definida permite que os estudantes se sintam parte de uma comunidade que valoriza seu desenvolvimento integral, contribuindo para reduzir taxas de evasão e promover um ambiente universitário mais inclusivo e colaborativo.

A complexidade do ambiente universitário torna essencial um suporte psicopedagógico que considere esses fatores interativos, abordando a educação superior como um espaço dinâmico que exige adaptações para atender às necessidades de cada aluno.

Conforme Camargo et al. (2018), a universidade deve oferecer um suporte que vá além das questões puramente acadêmicas, abordando também as demandas emocionais e sociais dos estudantes, que são cruciais para seu desenvolvimento integral. O ambiente universitário apresenta uma série de desafios e pressões que podem afetar a saúde mental dos alunos, como a adaptação a novos métodos de ensino, a responsabilidade pela autogestão do tempo e das atividades, e a necessidade de conciliar a vida acadêmica com outras esferas da vida pessoal e, muitas vezes, profissional. Para lidar com essas demandas, o apoio psicopedagógico é fundamental, pois visa criar condições que favoreçam o bem-estar e proporcionem um ambiente de aprendizado acolhedor e inclusivo.

Esse suporte psicopedagógico é orientado para promover tanto o equilíbrio emocional quanto a estabilidade acadêmica, auxiliando os estudantes a desenvolverem habilidades essenciais, como resiliência, autorregulação e autoconhecimento. Ao ajudar os alunos a entenderem suas próprias necessidades e limitações, o apoio psicopedagógico possibilita que eles construam estratégias para

enfrentar momentos de estresse, gerenciar a ansiedade e cultivar práticas de autocuidado. Além disso, o suporte voltado para o desenvolvimento de habilidades emocionais, como empatia, comunicação e resolução de conflitos, também contribui para fortalecer as relações interpessoais no ambiente universitário, criando uma rede de apoio entre pares e um senso de pertencimento.

Através dessas ações, a universidade não só promove uma experiência mais equilibrada, mas também prepara os estudantes para os desafios futuros, oferecendo ferramentas que podem ser aplicadas ao longo de toda a vida. Essa abordagem integrada permite que os alunos desenvolvam tanto suas habilidades cognitivas quanto emocionais, capacitando-os a enfrentar o mercado de trabalho e a vida adulta de maneira mais confiante e adaptável (Silva et. al. 2023). Em última análise, o apoio psicopedagógico contribui para a criação de uma experiência universitária enriquecedora, onde o aprendizado acadêmico e o crescimento pessoal caminham juntos, formando profissionais mais completos e cidadãos mais conscientes e resilientes.

O público universitário contemporâneo é cada vez mais diversos, composto por jovens e adultos de diferentes origens, idades, formações e perspectivas de vida. Essa diversidade demanda intervenções educacionais que sejam inclusivas e adaptáveis para responder adequadamente às variadas necessidades dos estudantes. Silva et. al. (2023) observa que as universidades recebem alunos que trazem experiências culturais e sociais variadas, o que torna essencial a compreensão psicopedagógica para a criação de estratégias de ensino e de apoio adaptadas às características de cada grupo.

Além de abordar as diferenças culturais e socioeconômicas, o suporte psicopedagógico também trabalha para promover uma convivência harmoniosa e respeitosa, incentivando o intercâmbio de experiências e enriquecendo o ambiente acadêmico.

A heterogeneidade presente nas universidades exige que a psicopedagogia adapte suas abordagens para lidar com uma ampla gama de demandas, desde dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico até questões específicas de aprendizagem. Ramos (2012) relatam que muitas das queixas dos estudantes universitários estão relacionadas a questões emocionais e de organização de estudos, e

essas dificuldades podem ser mitigadas com uma abordagem psicopedagógica personalizada.

Ao promover o desenvolvimento de habilidades de organização, gerenciamento de tempo e técnicas de estudo, o psicopedagogo auxilia os estudantes a se adaptarem de maneira mais eficaz à vida universitária (Camargo et. al. 2018). Esse trabalho contribui não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para o bem-estar emocional e a autoestima dos alunos, fortalecendo a autoconfiança e a resiliência necessárias para enfrentar as demandas do ensino superior.

A transição para o ensino superior traz desafios específicos que vão além do conteúdo acadêmico, exigindo dos estudantes uma capacidade de autogestão e adaptação a uma carga de estudos mais intensa e complexa. Nesse novo ambiente, o aluno não apenas encontra matérias e conhecimentos mais avançados, mas também precisa desenvolver habilidades de aprendizado autônomo para ter sucesso.

Segundo Freitas (2016), o insucesso acadêmico frequentemente está ligado a dificuldades em lidar com essa nova realidade, pois a mudança demanda uma série de competências que muitos alunos ainda não haviam exercitado plenamente no ensino médio. A necessidade de maior independência na organização dos estudos desafia o estudante a assumir uma postura mais ativa e responsável, o que pode ser um obstáculo inicial para muitos.

Camargo et al. (2018) complementam essa visão ao destacar que, para muitos estudantes, equilibrar as demandas acadêmicas, pessoais e profissionais é uma tarefa especialmente desafiadora, com impacto direto no rendimento acadêmico. A entrada na universidade representa um período de transição, onde o aluno precisa se adaptar a uma nova realidade acadêmica que exige maior autonomia e disciplina, ao mesmo tempo em que, em muitos casos, surgem também novas responsabilidades financeiras e familiares.

Esse cenário é comum entre estudantes que necessitam conciliar o estudo com o trabalho, seja para garantir a própria subsistência ou para contribuir com a renda familiar. A sobrecarga de compromissos e expectativas gera uma pressão constante, que pode, se não gerida adequadamente, resultar em altos níveis de estresse, ansiedade e até levar à evasão escolar.

Essa sobrecarga afeta não apenas o desempenho acadêmico, mas também o bem-estar emocional dos alunos, que muitas vezes sentem que não dispõem de tempo suficiente para cuidar da saúde mental, do descanso e do lazer. Sem essas pausas e atividades de recuperação, o desgaste físico e emocional tende a se intensificar, gerando um ciclo negativo onde a exaustão compromete ainda mais a capacidade de enfrentar as exigências acadêmicas e profissionais (Freitas, 2016). Estudantes que não recebem apoio ou orientação podem acabar desenvolvendo comportamentos de autossabotagem, como a procrastinação e a falta de motivação, que impactam o desempenho acadêmico e agravam o sentimento de frustração e incapacidade.

Nesse contexto, o suporte psicopedagógico torna-se fundamental. Ao oferecer orientações sobre gestão de tempo, técnicas de estudo e estratégias para lidar com o estresse, o psicopedagogo ajuda os alunos a encontrarem um equilíbrio mais saudável entre as diferentes esferas de suas vidas. Além disso, o suporte psicopedagógico pode incluir práticas de autoconhecimento e desenvolvimento de resiliência, permitindo que os estudantes lidem de forma mais eficaz com os desafios e pressões (Silva et. al. 2023).

Esse apoio não só contribui para a melhoria do rendimento acadêmico, mas também promove o bem-estar e a permanência do aluno na universidade, reduzindo as taxas de evasão e formando indivíduos mais preparados para enfrentar os desafios futuros com equilíbrio e confiança.

Nessa fase, o apoio psicopedagógico se torna uma ferramenta essencial, oferecendo ao estudante orientações práticas sobre gestão de tempo e técnicas de estudo eficazes. Esse suporte pode ajudar a desenvolver uma abordagem equilibrada, proporcionando um ambiente onde o aluno consiga conciliar as exigências acadêmicas com outros aspectos de sua vida.

Para enfrentar esses desafios, Tanzawa et. al. (2010) propõe uma abordagem focada na gestão da aprendizagem, onde o psicopedagogo atua como um facilitador no processo de adaptação do aluno. Nesse modelo, o psicopedagogo não apenas orienta, mas também incentiva o desenvolvimento da autonomia do aluno na organização de suas rotinas de estudo e no aprimoramento de habilidades de resolução de problemas.

Essa intervenção é essencial para que o estudante construa uma autoconfiança sólida em suas capacidades de aprendizado, preparando-o para os obstáculos que encontrará ao longo da trajetória universitária. A autonomia não é apenas uma habilidade prática, mas um componente crucial para o desenvolvimento pessoal do estudante, permitindo que ele se aproprie do seu processo educacional de maneira mais significativa e transformadora.

Por meio de intervenções psicopedagógicas, o aluno é estimulado a explorar diferentes estratégias de aprendizado, identificar métodos de estudo que funcionem melhor para seu estilo e necessidades individuais, e praticar técnicas de autogestão, como o planejamento e a organização (Silva et. al. 2023). O apoio psicopedagógico visa não só ao sucesso acadêmico, mas também ao desenvolvimento integral do aluno, considerando seus aspectos emocionais, sociais e cognitivos como elementos interdependentes no processo de formação.

Dificuldades de aprendizagem no ensino superior

As dificuldades acadêmicas estão entre os primeiros desafios que os alunos enfrentam ao ingressar no ensino superior. Segundo Santos et al. (2018), a integração ao ambiente universitário requer adaptações a novos métodos de ensino, maior carga de leituras e avaliações e uma necessidade de aprendizagem mais autônoma e crítica. Essas exigências frequentemente revelam limitações nas habilidades de organização, autorregulação e gerenciamento do tempo, que são fundamentais para o sucesso acadêmico. Quando essas dificuldades não são abordadas adequadamente, elas podem impactar o rendimento e a motivação dos alunos, levando a um sentimento de insatisfação e, em casos mais graves, até à evasão.

Vantroba (2020) complementa essa visão ao observar que muitos estudantes ingressam na universidade com expectativas que nem sempre correspondem à realidade do ensino superior. A imagem idealizada da vida universitária, muitas vezes associada a liberdade e flexibilidade, pode não preparar os alunos para as exigências reais desse ambiente, onde a autonomia e a responsabilidade

pessoal desempenham papéis cruciais.

Muitos estudantes chegam à universidade sem uma compreensão clara da necessidade de autogestão e acabam subestimando o esforço e a disciplina necessários para acompanhar a carga acadêmica. Quando se deparam com barreiras nos conteúdos, métodos de ensino mais exigentes e um volume de tarefas bem maior do que esperavam, frequentemente enfrentam dificuldades para desenvolver estratégias eficazes de estudo e concentração.

Esses desafios podem provocar um sentimento de sobrecarga e frustração, especialmente em estudantes que ainda não adquiriram habilidades de organização e planejamento. Sem essas habilidades, é comum que o estudante procrastine, tenha dificuldade em cumprir prazos e sinta-se constantemente pressionado pelas avaliações e entregas. Além disso, o excesso de conteúdos a serem assimilados, aliado à complexidade dos temas abordados, pode fazer com que o aluno sinta que está constantemente atrás, incapaz de acompanhar o ritmo esperado. Esse descompasso entre expectativa e realidade pode levar a sentimentos de inadequação e, em alguns casos, à perda de motivação, o que compromete a capacidade de aprender e assimilar os conhecimentos de forma efetiva.

Nessa situação, o papel do psicopedagogo torna-se essencial, pois ele pode auxiliar o aluno a ajustar suas expectativas e desenvolver uma visão mais realista e prática sobre o que é necessário para alcançar o sucesso acadêmico. O psicopedagogo pode, por exemplo, ajudar o estudante a identificar suas áreas de dificuldade, oferecendo estratégias personalizadas de estudo e técnicas de organização que facilitam o manejo do tempo e o planejamento das atividades (Santos et. al. 2018). Ao promover esse ajuste de expectativas e a adoção de práticas de autogestão, o psicopedagogo contribui para que o aluno se sinta mais preparado e confiante para lidar com os desafios do ambiente universitário, tornando a experiência acadêmica mais positiva e satisfatória.

Nesse cenário, a orientação psicopedagógica desempenha um papel essencial ao ajudar os alunos a estabelecerem metas realistas e a adotarem práticas de estudo que promovam uma assimilação eficiente dos conteúdos e um melhor desempenho nas atividades acadêmicas (Tomelin et. al. 2018). Essa orientação busca fomentar um processo de adaptação gradual e estruturado, permitindo que

os estudantes desenvolvam as competências necessárias para enfrentar os desafios do ambiente universitário com mais confiança.

Além das dificuldades acadêmicas, o ingresso no ensino superior é também acompanhado por um aumento nas demandas emocionais. Vieira et. al. (2021) observam que a ansiedade e o estresse são queixas comuns entre os estudantes universitários, muitas vezes intensificados pela pressão por resultados, o medo do fracasso e a adaptação ao novo contexto acadêmico.

Esses fatores emocionais, como a ansiedade, o estresse e o medo do fracasso, podem impactar diretamente a capacidade de concentração e assimilação de conteúdos, prejudicando o desempenho acadêmico e gerando uma sensação constante de sobrecarga. A pressão para atender a prazos, lidar com avaliações e manter um bom rendimento acadêmico muitas vezes intensifica essas emoções, levando o estudante a um estado de tensão que compromete sua capacidade de aprender de forma eficaz. Quando o aluno está emocionalmente sobrecarregado, ele pode experimentar bloqueios cognitivos que dificultam o foco, a memorização e o raciocínio crítico, elementos essenciais para o sucesso no ambiente universitário.

A intensidade dessas emoções pode variar consideravelmente entre os alunos, dependendo de fatores como a personalidade, a resiliência emocional e a experiência prévia com ambientes acadêmicos (Vantroba, 2020). Alunos que não tiveram experiências anteriores de alta exigência ou que não desenvolveram mecanismos de enfrentamento e autorregulação emocional podem ser especialmente vulneráveis a esses impactos. Além disso, a falta de habilidades de organização e gerenciamento de tempo pode intensificar o estresse, pois o aluno se sente constantemente pressionado e incapaz de equilibrar as demandas acadêmicas com outras responsabilidades pessoais e sociais.

Nesses casos, um suporte adequado, como o oferecido pelo psicopedagogo, pode fazer uma diferença significativa no modo como o estudante lida com as pressões da vida universitária. O psicopedagogo pode trabalhar com o aluno para desenvolver habilidades de autoconhecimento e estratégias de enfrentamento que favoreçam uma abordagem mais equilibrada dos estudos e dos desafios emocionais.

Ao oferecer técnicas de relaxamento, gerenciamento do tempo e planejamento de atividades, o psicopedagogo ajuda o estudante a reduzir a sensação de sobrecarga e a fortalecer sua capacidade de adaptação. Esse suporte não apenas contribui para o bem-estar emocional do aluno, mas também melhora sua performance acadêmica, permitindo uma experiência universitária mais saudável e produtiva. Com o tempo, esses estudantes desenvolvem uma resiliência emocional que será útil não apenas na vida acadêmica, mas em seus futuros desafios profissionais e pessoais (Gama, 2022).

Girotti (2020) destaca que o suporte psicopedagógico é fundamental para oferecer aos estudantes estratégias de enfrentamento que auxiliem no manejo da ansiedade e na construção de um equilíbrio emocional. A intervenção psicopedagógica pode incluir práticas de autoconhecimento e desenvolvimento de habilidades emocionais, permitindo que os alunos enfrentem frustrações e pressões comuns ao ambiente universitário de forma mais saudável.

Com essa abordagem, o psicopedagogo contribui para que os alunos fortaleçam sua resiliência emocional e construam uma experiência acadêmica mais satisfatória e equilibrada. Ao apoiar o desenvolvimento de competências emocionais e de enfrentamento, o psicopedagogo atua não apenas no presente acadêmico do aluno, mas também o prepara para lidar com desafios futuros, promovendo uma trajetória de crescimento pessoal e profissional.

As dificuldades sociais refletem a complexidade das interações no ambiente universitário e os desafios de adaptação à convivência com grupos e culturas diversas. Mendonça et. al. (2014) observam que a diversidade do público universitário, composta por estudantes de diferentes origens socioeconômicas, culturais e étnicas, pode representar um desafio significativo para a integração dos alunos, especialmente para aqueles que vieram de contextos socioeconômicos menos favorecidos ou que ingressaram pelo sistema de cotas.

Essa diversidade, embora enriquecedora, pode gerar sentimentos de isolamento e inadequação para os alunos que têm dificuldade em encontrar redes de apoio e ambientes acolhedores. Essa falta de integração pode comprometer o engajamento do estudante nas atividades acadêmicas e, em casos mais graves, levar à evasão.

Mendonça et. al. (2014) ressaltam que, sem um ambiente acolhedor e integrador, os alunos enfrentam mais obstáculos para estabelecer conexões significativas com colegas e professores, essenciais para o desenvolvimento de uma experiência universitária satisfatória. O apoio e as relações interpessoais são componentes críticos para o desenvolvimento de habilidades sociais, a construção de uma rede de suporte e o fortalecimento da autoconfiança, elementos que contribuem diretamente para o bem-estar e o sucesso acadêmico do aluno. Quando os estudantes não encontram um espaço onde possam expressar suas experiências e dificuldades, esses fatores podem desencadear um sentimento de alienação e desmotivação.

A atuação psicopedagógica, nesse contexto, tem um papel relevante ao promover estratégias e atividades que facilitem a integração dos alunos e valorizem a diversidade (Campagnolo et. al. 2019). O psicopedagogo pode propor iniciativas de acolhimento que incentivem a formação de grupos de apoio e a criação de eventos que celebrem a diversidade cultural, oferecendo aos alunos oportunidades para se conhecerem e compartilharem suas histórias.

A oferta de espaços de diálogo e de escuta ativa permite que os estudantes expressem suas dificuldades, gerando um ambiente de apoio mútuo e compreensão (Gama, 2022). Ao proporcionar esse tipo de suporte, o psicopedagogo fortalece a integração social e o sentimento de pertencimento, elementos fundamentais para que os alunos se sintam valorizados e engajados em suas trajetórias acadêmicas.

Essas ações de integração, promovidas pelo psicopedagogo, não apenas facilitam a adaptação dos estudantes ao ambiente universitário, mas também contribuem para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais que serão valiosas para suas futuras experiências pessoais e profissionais (Tomelin et. al. 2018). Ao promover a inclusão e o respeito pela diversidade, o psicopedagogo contribui para a construção de uma comunidade acadêmica mais acolhedora, onde todos os alunos, independentemente de suas origens, se sentem parte de um ambiente que valoriza suas particularidades e potencialidades.

A psicopedagogia e as novas tecnologias

A psicopedagogia, como campo de estudo e atuação profissional, tem passado por transformações significativas nas últimas décadas, principalmente com o advento e a rápida evolução das tecnologias digitais. Essas mudanças impactam não apenas as práticas de avaliação e intervenção psicopedagógicas, mas também a maneira como a educação é concebida e realizada, especialmente no contexto da educação a distância (Silva, 2024). Neste contexto, torna-se relevante explorar as intersecções entre a psicopedagogia e as novas tecnologias, abordando o uso de ferramentas digitais na avaliação e intervenção, a relevância da educação a distância e os desafios e oportunidades que essas inovações apresentam para o campo.

A integração das novas tecnologias na psicopedagogia tem revolucionado a abordagem diagnóstica, a intervenção e o acompanhamento dos processos de aprendizagem. Ferramentas de inteligência artificial e análise de dados têm proporcionado uma compreensão mais profunda e personalizada das necessidades de cada aluno, possibilitando intervenções mais precisas e eficazes (Silva, 2017).

A inteligência artificial, por exemplo, permite a criação de sistemas que monitoram o desempenho dos alunos em tempo real, oferecendo insights detalhados sobre áreas onde eles enfrentam maiores dificuldades (Zednik, 2015). Esses dados permitem aos psicopedagogos adaptar suas estratégias de forma individualizada, promovendo uma experiência de aprendizado mais enriquecedora e ajustada às demandas de cada estudante.

Entre as áreas mais promissoras, destaca-se o uso da realidade virtual e aumentada na psicopedagogia. Essas tecnologias imersivas oferecem ambientes que simulam situações complexas de aprendizagem, permitindo que os alunos pratiquem habilidades em um ambiente seguro e controlado. Para estudantes com ansiedade social, por exemplo, a realidade virtual pode oferecer cenários de interação em um ambiente simulado, onde eles gradualmente ganham confiança e desenvolvem habilidades sociais (Corbellini et. al. 2016). Esse tipo de prática imersiva facilita uma adaptação

mais gradual e segura às interações sociais reais, promovendo um desenvolvimento emocional que complementa o aprendizado acadêmico.

O uso de aplicativos móveis e plataformas online tem ampliado o alcance da intervenção psicopedagógica, permitindo que o suporte aos alunos se estenda além do ambiente escolar. Aplicativos educacionais oferecem uma variedade de recursos, como exercícios personalizados, lembretes de tarefas e até sistemas gamificados de recompensas para incentivar o engajamento e a persistência nos estudos (Zednik, 2015). Esse suporte contínuo fortalece a relação dos alunos com o aprendizado, criando uma ponte entre o ambiente escolar e o contexto doméstico, o que contribui para a formação de hábitos de estudo mais consistentes e autônomos.

A análise de big data também está se tornando uma ferramenta valiosa na psicopedagogia. A coleta e análise de grandes volumes de dados sobre o desempenho e o comportamento dos alunos permite que os psicopedagogos identifiquem padrões e tendências invisíveis a olho nu (Silva, 2017). Esse conhecimento possibilita uma abordagem mais proativa na identificação de dificuldades de aprendizagem, permitindo que intervenções sejam implementadas antes que problemas se agravem. O uso de big data no contexto educacional também facilita a análise longitudinal, permitindo que os psicopedagogos acompanhem o progresso dos alunos ao longo do tempo e ajustem as estratégias conforme necessário.

No entanto, o uso crescente de tecnologia na psicopedagogia também levanta desafios éticos e práticos. Questões de privacidade e segurança dos dados são especialmente delicadas, uma vez que envolvem informações educacionais e de saúde mental de crianças e jovens (Campagnolo et. al. 2019). É fundamental que os psicopedagogos estejam atentos a essas questões e assegurem que suas práticas estejam em conformidade com as regulamentações de proteção de dados, garantindo a confidencialidade e a segurança das informações dos alunos. Esse cuidado é essencial para preservar a confiança entre o aluno e o profissional, elemento-chave para o sucesso da intervenção psicopedagógica.

Outro desafio relevante é assegurar que o uso de tecnologia complemente, e não substitua, a

interação humana essencial no processo de aprendizagem. A empatia, o cuidado e a conexão pessoal que um psicopedagogo oferece são insubstituíveis, e é crucial encontrar um equilíbrio entre a utilização de ferramentas tecnológicas e a manutenção de um relacionamento terapêutico significativo (Silva, 2024). A tecnologia deve ser uma ferramenta de suporte, e não um substituto para a interação direta, pois o vínculo humano é o que permite um acompanhamento mais profundo e individualizado do aluno.

A formação contínua dos psicopedagogos em tecnologia educacional torna-se, portanto, um imperativo. Não basta apenas estar familiarizado com as ferramentas disponíveis; é essencial que os profissionais compreendam como integrá-las de forma ética e eficaz na prática psicopedagógica. Isso inclui não apenas o domínio técnico das tecnologias, mas também a capacidade de avaliar criticamente sua eficácia e adequação para diferentes contextos e necessidades individuais (Corbellini et. al. 2016). A formação contínua permite que o psicopedagogo faça uso das tecnologias de maneira estratégica e adaptada, sem perder de vista os objetivos centrais do desenvolvimento integral dos alunos.

Por fim, é importante reconhecer que a tecnologia, por si só, não é uma solução mágica para os desafios da aprendizagem. Ela deve ser vista como uma ferramenta poderosa que, quando utilizada de forma adequada e em conjunto com práticas psicopedagógicas sólidas, pode potencializar o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos (Silva, 2024).

O futuro da psicopedagogia será moldado pela capacidade dos profissionais de integrar essas novas tecnologias de forma criativa e crítica, sempre mantendo o foco no bem-estar e no crescimento integral dos alunos. Com esse equilíbrio entre inovação e cuidado, a psicopedagogia continuará a evoluir como um campo essencial para o suporte e desenvolvimento educacional.

Papel do psicopedagogo na instituição do ensino superior

A atuação preventiva e de intervenção é essencial no trabalho psicopedagógico, especialmente no ensino superior, onde a variedade de desafios acadêmicos e pessoais pode afetar significativamente

o desempenho dos alunos (Oliveira, 2021). A abordagem preventiva busca antecipar problemas que possam interferir na trajetória acadêmica, promovendo condições para um aprendizado saudável e produtivo.

Moreira (2010) ressalta que a identificação precoce de dificuldades de aprendizagem é crucial, pois permite que o psicopedagogo intervenha de maneira eficaz, auxiliando o estudante a superar obstáculos e a desenvolver estratégias de estudo alinhadas ao contexto universitário. Esse apoio imediato pode fazer a diferença entre o sucesso e o abandono, especialmente em momentos críticos da vida acadêmica.

A identificação de dificuldades de aprendizagem é um processo que envolve o uso de instrumentos de avaliação psicopedagógica, os quais ajudam a compreender as causas subjacentes aos problemas enfrentados pelos alunos. Esses instrumentos podem incluir entrevistas, questionários, testes de habilidades e observação direta, oferecendo ao psicopedagogo um panorama detalhado dos fatores que interferem no rendimento acadêmico.

Pereira (2024) enfatiza que essa fase de identificação é essencial para a formulação de estratégias pedagógicas personalizadas, ajustadas às necessidades de cada aluno. Por meio de uma análise cuidadosa, o psicopedagogo consegue definir intervenções que não apenas aliviam as dificuldades imediatas, mas também promovem o desenvolvimento das potencialidades dos alunos, incentivando sua autoconfiança e autonomia.

Essa abordagem individualizada permite que o estudante, ao receber apoio específico para suas dificuldades, aprenda a explorar melhor suas capacidades e a criar um repertório de estratégias eficazes. O psicopedagogo, ao intervir de maneira planejada e com base em diagnósticos bem fundamentados, auxilia o aluno a enfrentar os desafios do ensino superior com maior preparo e confiança (Oliveira, 2021). Essa intervenção personalizada contribui para que o estudante desenvolva habilidades que serão valiosas para sua vida profissional e pessoal, promovendo uma experiência universitária mais completa e enriquecedora.

Com base na avaliação das dificuldades individuais, o psicopedagogo pode propor

estratégias pedagógicas personalizadas que atendam às necessidades específicas de cada aluno. Essas estratégias, segundo Girotti (2020), incluem métodos adaptativos e flexíveis que respeitam o ritmo de aprendizagem de cada estudante, ajudando-os a superar dificuldades relacionadas à organização dos estudos, à compreensão dos conteúdos e à autogestão. Essa personalização permite que o aluno construa um processo de aprendizagem mais estruturado e eficiente, facilitando sua adaptação às demandas do ensino superior e incentivando a autonomia no estudo.

O acompanhamento psicopedagógico pode ser realizado tanto de maneira individual quanto em grupo, conforme as necessidades dos alunos e os recursos disponíveis na instituição. A escolha do formato depende do tipo de apoio necessário, do perfil dos estudantes e das metas da intervenção. No atendimento individual, o psicopedagogo foca nas necessidades específicas de cada aluno, explorando questões particulares e desenvolvendo estratégias personalizadas de enfrentamento e aprendizado (Moreira, 2010). Esse tipo de acompanhamento permite uma abordagem mais detalhada e confidencial, em que o estudante pode compartilhar livremente suas dificuldades sem receio de julgamento, o que é particularmente útil para questões mais delicadas ou complexas.

Por outro lado, Pavão e Cezar (2015) destacam que as intervenções em grupo também trazem inúmeros benefícios, especialmente pelo seu potencial de criar um ambiente de apoio entre pares. Em um contexto coletivo, os alunos têm a oportunidade de compartilhar experiências, desafios e conquistas, promovendo o reconhecimento de que suas dificuldades não são únicas e que outros colegas enfrentam problemas semelhantes. Esse compartilhamento não apenas ajuda a normalizar as dificuldades enfrentadas, mas também fortalece o senso de pertencimento ao ambiente acadêmico, aliviando sentimentos de isolamento. Ao perceberem que fazem parte de uma rede de apoio, os estudantes se sentem mais motivados e confiantes, o que contribui para o desenvolvimento de um vínculo saudável com a vida universitária.

As intervenções em grupo também incentivam o aprendizado colaborativo, onde os estudantes podem trocar estratégias e técnicas de estudo que funcionaram para eles, enriquecendo o repertório de cada participante. Essa troca de experiências amplia o conhecimento e oferece novas perspectivas,

promovendo a autonomia e o autogerenciamento. A dinâmica grupal favorece o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como empatia, comunicação e cooperação, que são fundamentais para o sucesso no ambiente acadêmico e na futura vida profissional.

Portanto, tanto as intervenções individuais quanto as em grupo desempenham papéis complementares no acompanhamento psicopedagógico, possibilitando que a instituição ofereça um suporte adaptado e abrangente. Ao equilibrar essas modalidades, o psicopedagogo pode atender de forma mais eficiente às diversas necessidades dos alunos, promovendo uma experiência universitária mais enriquecedora e acolhedora, onde cada estudante encontra o suporte necessário para enfrentar seus desafios e alcançar seu potencial.

Esse tipo de intervenção permite que os alunos se sintam acolhidos e compreendidos em suas dificuldades, além de incentivar a troca de estratégias e vivências, o que contribui para o desenvolvimento de uma rede de apoio mútua (Moreira, 2010). Por outro lado, o acompanhamento individual oferece uma abordagem mais focada e personalizada, permitindo que o psicopedagogo trabalhe em questões específicas que possam impactar diretamente a trajetória acadêmica do estudante, abordando, por exemplo, dificuldades emocionais, problemas de concentração e bloqueios relacionados ao aprendizado.

A orientação acadêmica é um processo fundamental pelo qual o psicopedagogo auxilia os alunos a desenvolverem habilidades de planejamento e gestão de tempo, fomentando também a motivação e a autorregulação. Conforme Campos et. al. (2018) destacam, essa orientação é vital para que os estudantes compreendam a estrutura e os requisitos das atividades acadêmicas e aprendam a organizar suas responsabilidades de maneira equilibrada. Através desse suporte, o psicopedagogo incentiva a criação de uma rotina de estudos e de estratégias de enfrentamento que favorecem a adaptação ao ambiente universitário e reduzem o risco de evasão.

Ao promover a autorregulação, o psicopedagogo contribui para que o aluno desenvolva maior controle sobre seu próprio processo de aprendizado, aumentando sua resiliência e capacidade de persistir mesmo diante de dificuldades acadêmicas e pessoais.

O atendimento clínico em psicopedagogia no ensino superior envolve uma série de práticas direcionadas, como a avaliação psicopedagógica, o tratamento de dificuldades específicas e o acompanhamento psicoterapêutico (Freitas, 2016). Esse atendimento tem como principal objetivo auxiliar o aluno a enfrentar questões emocionais e cognitivas que interferem em seu processo de aprendizagem, ajudando-o a construir um caminho acadêmico mais sólido e equilibrado.

A avaliação psicopedagógica é uma etapa fundamental e sistemática no processo de intervenção, dedicada à coleta e análise aprofundada de dados que ajudam a identificar as causas subjacentes às dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelo aluno. Essa avaliação envolve diversas técnicas e ferramentas, como entrevistas, questionários, testes de habilidades cognitivas e observação direta, possibilitando ao psicopedagogo captar uma visão abrangente das questões que impactam o desempenho acadêmico do estudante. Conforme destaca Nascimento (2019), essa avaliação permite que o psicopedagogo compreenda não apenas os obstáculos acadêmicos do aluno, mas também os fatores emocionais, sociais e motivacionais que influenciam seu processo de aprendizagem, construindo um perfil completo e individualizado.

Ao identificar as particularidades de cada estudante, o psicopedagogo consegue planejar intervenções mais eficazes, que levam em consideração tanto os aspectos cognitivos quanto emocionais envolvidos. Por exemplo, a avaliação pode revelar que um aluno enfrenta dificuldades de concentração devido à ansiedade, permitindo que o psicopedagogo elabore estratégias que ajudem a reduzir o estresse e a melhorar o foco (Pereira, 2024). Essa abordagem detalhada possibilita a criação de um plano de intervenção que não só aborda as dificuldades específicas de aprendizado, mas também promove o fortalecimento da autoconfiança do aluno, ajudando-o a desenvolver uma postura mais positiva em relação ao seu próprio potencial.

O tratamento de dificuldades específicas constitui uma área central do atendimento clínico em psicopedagogia e envolve trabalhar diretamente com problemas como déficit de atenção, ansiedade acadêmica e dificuldades relacionadas a conteúdos específicos. Santos et al. (2018) ressaltam que o tratamento dessas questões é fundamental para melhorar o desempenho acadêmico do aluno, uma vez

que ajuda a remover obstáculos que dificultam sua integração e sucesso no ambiente universitário. Esse tratamento pode incluir técnicas de manejo de ansiedade, estratégias para aprimorar o foco e a atenção, além de métodos de estudo específicos para áreas onde o aluno apresenta mais dificuldades.

O acompanhamento psicoterapêutico complementa o atendimento psicopedagógico ao abordar questões emocionais mais amplas que impactam o bem-estar e a motivação do aluno. Esse suporte ajuda o estudante a desenvolver uma relação saudável com o aprendizado e a lidar com pressões acadêmicas de forma equilibrada, promovendo um desenvolvimento integral que considera todas as dimensões do processo educativo.

O acompanhamento psicoterapêutico complementa de forma significativa o trabalho psicopedagógico, atuando como uma ferramenta crucial na gestão das questões emocionais que impactam a vida acadêmica dos estudantes. Campos et al. (2018) ressaltam que esse suporte emocional é essencial, pois ajuda o aluno a desenvolver mecanismos de enfrentamento, resiliência e autocontrole. Através desse processo, os estudantes podem cultivar um bem-estar emocional que não apenas melhora sua qualidade de vida, mas também exerce uma influência positiva em seu desempenho acadêmico.

Esse acompanhamento psicoterapêutico proporciona um espaço seguro onde o estudante pode explorar suas emoções, compreender suas reações e aprender a lidar de maneira mais saudável com os desafios inerentes ao ambiente universitário. Assim, ele fortalece sua capacidade de adaptação e superação de adversidades, permitindo que os alunos se sintam mais confiantes e preparados para enfrentar as exigências do ensino superior. Além disso, ao desenvolver habilidades emocionais e sociais, os estudantes estão mais aptos a estabelecer relações interpessoais saudáveis e a gerenciar o estresse, fatores que são fundamentais para o sucesso acadêmico e pessoal a longo prazo.

Além do trabalho direto com os estudantes, o psicopedagogo atua também como consultor e assessor dentro das instituições de ensino superior, colaborando para a melhoria contínua dos processos de ensino-aprendizagem. Nesse papel, ele analisa práticas institucionais e propõe ajustes que beneficiem a experiência de aprendizagem, bem como auxilia na formação de professores e coordenadores, promovendo uma abordagem mais inclusiva e acolhedora (Azevedo, 2014). Ao

contribuir para a formação de docentes, o psicopedagogo apoia a construção de uma comunidade acadêmica sensível às necessidades dos estudantes, tornando o ambiente universitário mais adaptado à diversidade.

A análise do processo de ensino-aprendizagem realizada pelo psicopedagogo tem o objetivo de identificar barreiras pedagógicas e sugerir adaptações que favoreçam o aprendizado dos alunos. Pereira (2024) aponta que essa análise envolve a observação de práticas pedagógicas e a identificação de metodologias que melhor atendam ao perfil diversificado do público universitário. Por meio desse diagnóstico, o psicopedagogo consegue propor intervenções que ajustem o método de ensino às necessidades dos alunos, tornando o ensino mais acessível e efetivo.

A criação de projetos pedagógicos que promovam a inclusão e o apoio psicopedagógico é outra contribuição relevante do psicopedagogo no ensino superior. Pavão e Cezar (2015) destacam que esses projetos são estruturados para implementar ações que fomentem o desenvolvimento integral dos alunos, abordando tanto os aspectos cognitivos quanto emocionais. Essas iniciativas buscam criar um ambiente de aprendizado acolhedor, onde os alunos possam se sentir seguros e apoiados em suas trajetórias acadêmicas.

A formação de professores e coordenadores, realizada pelo psicopedagogo, é voltada para capacitá-los a identificar e apoiar estudantes com dificuldades de aprendizagem, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo. Girotti (2020) enfatiza que essa capacitação é fundamental para que os educadores se tornem agentes de transformação dentro das instituições, atuando como facilitadores do processo de aprendizagem. Ao compreender as necessidades e desafios dos alunos, os educadores podem adaptar suas práticas e criar condições de ensino que favoreçam o sucesso acadêmico de todos, tornando a universidade um espaço de acolhimento e crescimento para os mais diversos perfis de estudantes.

DESENHO METODOLÓGICO

Critérios de inclusão e exclusão

Para assegurar a validade e relevância dos dados, os participantes incluídos neste estudo serão estudantes de instituições de ensino superior que apresentam histórico de dificuldades de adaptação acadêmica e emocional, ou que buscaram apoio psicopedagógico nos últimos 12 meses. Serão excluídos participantes que não consentirem com a participação ou que não se enquadrarem nos critérios de adaptação acadêmica e emocional previamente estabelecidos. Também serão excluídos aqueles que já participaram de outros estudos recentes sobre o tema, para evitar sobreposição de dados.

Contexto

O estudo será realizado em uma universidade pública brasileira, onde o psicopedagogo atua como mediador no processo de adaptação e desenvolvimento dos estudantes. Esta universidade foi escolhida devido ao seu perfil diversificado de alunos e ao fato de já contar com um programa de apoio psicopedagógico. O contexto universitário, caracterizado por demandas acadêmicas e socioemocionais, é propício para investigar como o apoio psicopedagógico contribui para a adaptação e o sucesso dos estudantes.

Aspectos éticos

O projeto respeitará os princípios éticos da pesquisa em psicopedagogia e seguirá as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Todos os participantes serão informados sobre o objetivo do estudo, e o consentimento será obtido por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A confidencialidade e anonimato dos participantes serão

garantidos, e os dados serão utilizados exclusivamente para os fins deste estudo.

Técnicas de análise dos resultados

Para a análise dos dados, será adotada uma abordagem qualitativa, utilizando a análise de conteúdo. As entrevistas e questionários serão transcritos e categorizados de acordo com os principais temas identificados. A análise será conduzida em três etapas: codificação inicial dos dados, categorização das respostas e interpretação dos resultados. As categorias serão criadas a partir de tópicos recorrentes, como desafios emocionais, desenvolvimento de habilidades de autogestão e impacto das intervenções psicopedagógicas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, H. R. Assessoramento psicopedagógico institucional: o que é e como se faz. *Humanitas*, v. 3, n. 1, p. 119-130, 2014.

CAMARGO, Fabiana Almeida da Silva; SANTOS, Cláudio Gonçalves dos. Assessoramento psicopedagógico no Ensino Superior. *Revista Psicopedagogia*, v. 35, n. 109, p. 209-218, 2018.

CAMPAGNOLO C. ;MARQUEZAN FF. A atuação do psicopedagogo na escola: um estudo do tipo estado do conhecimento. *Rev. Psicopedagogia* 2019;36(111):341-351.

CAMPOS, Larissa Ferreira; SANTOS, Thiago Araújo. Assessoramento Psicopedagógico no Ensino Superior. *Psicopedagogia*, v. 36, n. 109, p. 123-138, 2018.

CAZELLA, Márcia.; MOLINA, Rinaldo. A intervenção psicopedagógica institucional na formação reflexiva de educadores sociais. Artigo especial. *Revista de Psicopedagogia Institucional e Educação Popular*, vol.27, n.82. pág. 78-91. São Paulo: 2010.

CORBELLINI, S.; REAL, L. M. C.; SILVEIRA, N. Intervenções Psicopedagógicas e Tecnologias Digitais na Contemporaneidade. Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE), 5., 2016.

Porto Alegre. Anais: FAGED/UFRGS. 2016. P. 1394 - 1402.

FREITAS, José Ricardo da Silva. Psicopedagogia institucional: sugestões de um roteiro de intervenção no ensino superior. *Psicopedagogia*, v. 34, n. 3, p. 299-310, 2016.

GAMA, Larissa Jacintho Moreira. Uma breve reflexão sobre o uso da psicopedagogia e da neurociência como ferramenta para o ensino da matemática nos primeiros anos escolares. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 5, n. 3, p. 70-85, 2022.

GIROTTI, V. B. S. Contribuições da psicopedagogia no ensino superior: um relato de experiência. *Trilhas Pedagógicas*, v. 10, n. 13, p. 264-276, 2020.

GOMES, Caio Cesar; PAVÃO, Silvia Maria de Oliveira. Intervenção psicopedagógica no ensino superior. *Construção Psicopedagógica*, São Paulo, v. 29, n. 30, p. 45-62, 2021.

GONÇALVES, Júlia Eugênia. *Psicopedagogia para adultos e idosos: diagnóstico e intervenção*. Rio de Janeiro. Wak Editora, 2020.

LINS, Mary J. S. de C. Desenvolvimento ético da criança e psicopedagogia. *Cadernos de Psicopedagogia*, vol.8, n.14, São Paulo: 2010.

MENDONÇA, Andréia Vieira de; SILVA, Ícaro Breno da. Dificuldades de aprendizagem no ensino superior e avaliação formativa: conexões possíveis para o professor. *Anais do I CINTEDI*, Campina Grande, 2014.

MOREIRA, Tatiana Lopes. *Psicopedagogia e Ensino Superior: o múltiplo e as possibilidades de aprender e ensinar*. *Psicopedagogia*, v. 28, n. 1, p. 14-27, 2010.

NASCIMENTO, R. S. G. F. Assessoramento psicopedagógico no Ensino Superior. *Revista Psicopedagogia*, v. 36, n. 109, p. 98-108, 2019.

OLIVEIRA, Karina Ribeiro. *Intervenção Psicopedagógica no Ensino Superior*. *Cadernos de Pesquisa*, v. 29, n. 30, p. 45-62, 2021.

PAVÃO, S. M. O.; CEZAR, P. N. *Psicopedagogia no ensino superior: uma experiência de intervenção*.

Revista Psicopedagogia, v. 32, n. 97, p. 72-83, 2015.

PEREIRA, Roberto Santos. Psicopedagogia Institucional no Ensino Superior. In: Congresso Nacional de Educação (CONEDU), 2024, Brasília. Anais [...]. Brasília: CONEDU, 2024.

PERES, Maria R. Psicopedagogia: limites e possibilidades a partir dos relatos dos profissionais. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas: 2007.

PIMENTA, Delcimar Fragoso. Arte como dispositivo facilitador no processo de intervenção psicopedagógica no ensino-aprendizagem significativo/criativo de aprendentes contemporâneos. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 130-145, 2021.

RAMOS, Daniela de Souza. Psicopedagogia na Educação Superior: possibilidade ou necessidade?. Belo Horizonte: Fundação Aprender, 2012.

RIBEIRO, Fernando da Costa. Psicopedagogia e educação ambiental: a perspectiva de uma aprendizagem significativa. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 110-125, 2021.

RICHARTZ, T.; GONÇALVES, J. E. Psicopedagogia institucional: sugestões de um roteiro de intervenção no ensino superior. Revista Psicopedagogia, v. 33, n. 102, p. 385-395, 2016.

SANTOS, A. A. A. et al. Integração ao ensino superior e satisfação acadêmica em universitários. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 33, n. 4, p. 780-793, 2018.

SILVA, M. A. Psicopedagogia em Transformação: Novos Desafios e Oportunidades no Contexto Escolar e Corporativo. Blog Verbo Educacional, 2024.

SILVA, M. A. As contribuições das novas tecnologias para as práticas pedagógicas no campo educacional e na psicopedagogia. Semana Acadêmica, 2017.

SILVA, Maria Carolina; SANTOS, João Batista. Psicopedagogia em Instituições de Ensino Superior: contribuições do psicopedagogo institucional aos alunos de inclusão. Revista Unifagoc Multidisciplinar, v. 5, n. 2, p. 55-68, 2023.

TANZAWA, Adriana C. L.; MARTINS, Júlia G. N.; BRENZAN, Sueli Gomes. Psicopedagogia Institucional: passos para a atuação do orientador psicopedagógico. Revista Inesul. 2010.

TOMELIN, Karina Nones; DIAS, Ana Paula L.; SANCHEZ, Cintia Nazaré Madeira. Educação inclusiva no ensino superior: desafios e experiências de um núcleo de apoio discente e docente. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 35, n. 106, p. 11-20, 2018.

VANTROBA, Edevana Leonor. Adversidades e dificuldades do ensino/aprendizagem na educação de nível superior. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 5, n. 7, p. 28-45, 2020.

VIEIRA, Daniela de Oliveira Lopes; DRIGO, Maria Ogécia. Dificuldades de ensino e aprendizagem em matemática no ensino superior na perspectiva de docentes e discentes. Série-Estudos, Campo Grande, v. 26, n. 58, p. 323-342, 2021.

ZEDNIK, Herik. E-maturity: Gestão da tecnologia numa perspectiva de melhoria do desempenho pedagógico. Tese de Doutorado; Porto Alegre; 2015.